



**SNBU 2025**

XXIII Seminário Nacional de  
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO  
SÃO PAULO - SP

Eixo 2 – Inclusão e Pertencimento

## **As percepções das pessoas bibliotecárias com deficiência sobre o desenho universal nas bibliotecas universitárias federais brasileiras**

*The perceptions of librarians with disabilities about universal design in Brazilian federal  
university libraries*

**Alejandro de Campos Pinheiro** – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) –  
alejandrocamos29@gmail.com

**Frederico Cesar Mafra Pereira** – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) –  
professorfredericomafra@gmail.com

**Resumo:** Este artigo identifica as percepções de pessoas bibliotecárias com deficiência sobre o desenho universal em bibliotecas universitárias federais brasileiras. A fundamentação teórica baseia-se em revisão de literatura. Trata-se de pesquisa de natureza aplicada, objetivo exploratório e abordagem qualitativa, com entrevistas individuais em profundidade. Os resultados indicam que a aplicação do desenho universal nas bibliotecas onde atuam as pessoas bibliotecárias com deficiência ainda é incipiente, revelando um distanciamento entre a prática e os princípios de acessibilidade. A partir das vivências dos participantes, observam-se contribuições significativas para a reflexão sobre inclusão, produtos, serviços e espaços acessíveis no ambiente acadêmico.

**Palavras-chave:** Pessoa bibliotecária com deficiência. Desenho universal. Bibliotecas universitárias. Acessibilidade. Inclusão social.

**Abstract:** This article identifies the perceptions of librarians with disabilities about universal design in Brazilian federal university libraries. The theoretical foundation is based on a literature review. This is an applied study with exploratory objectives and a qualitative approach, using individual in-depth interviews. The results indicate that the application of universal design in libraries where librarians with disabilities work is still incipient, revealing a gap between practice and the principles of accessibility. Based on





the participants' experiences, significant contributions were made to reflecting on inclusion, products, services and accessible spaces in the academic environment.

**Keywords:** Librarian with disabilities. Universal design. Academic libraries. Accessibility. Social inclusion.

## 1 INTRODUÇÃO

A construção de uma sociedade mais equânime passa por um processo contínuo de transformações, sustentado por um conjunto de legislações que visam assegurar os direitos e deveres de todos os cidadãos. Nesse contexto, marcos normativos como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, até compromissos mais recentes, como a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), que tem como lema “não deixar ninguém para trás” (Organização das Nações Unidas, 2015), reforçam o papel das instituições na promoção da inclusão social em todos os âmbitos da vida pública e privada.

Diante disso, as bibliotecas universitárias também são convocadas a ressignificar seu papel no ambiente acadêmico, de forma a garantir que seus espaços, produtos e serviços estejam alinhados às necessidades de todas as pessoas usuárias. Nessa perspectiva, a atuação dessas unidades de informação no apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão nas universidades é fundamental para que as metas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 sejam plenamente alcançados

Nesse cenário, a discussão sobre acessibilidade, recursos de Tecnologia Assistiva (TA) e o desenho universal torna-se central para a efetiva inclusão das pessoas com deficiência nos espaços das bibliotecas universitárias. Além disso, destaca-se a importância de considerar esses sujeitos não apenas como pessoas usuárias, mas também como profissionais que atuam nas bibliotecas — ou seja, como pessoas bibliotecárias com deficiência (PBCD), cujas experiências profissionais são fundamentais para repensar práticas e políticas institucionais sob uma perspectiva inclusiva.

Com base nesse entendimento, o presente artigo tem como objetivo analisar, a partir das percepções das PBCD, como o conceito de desenho universal tem sido



incorporado — ou não — nas bibliotecas universitárias federais brasileiras. A partir desse olhar, busca-se compreender como essas instituições têm tratado o desenho universal no cotidiano de suas práticas.

Este artigo constitui um recorte de uma tese de doutorado em andamento, que tem o desenho universal em bibliotecas universitárias como um dos assuntos discutidos. Considerando que o tema ainda é pouco explorado sob a perspectiva de profissionais bibliotecários com deficiência, identifica-se uma lacuna na literatura e uma oportunidade de contribuir para a ampliação do debate, fortalecendo a participação e a visibilidade dessa população no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

O artigo está estruturado em cinco seções: além desta introdução, a segunda seção apresenta um breve histórico e a definição do conceito de desenho universal, seguido por uma revisão de literatura sobre sua aplicação em bibliotecas universitárias; a terceira seção descreve a metodologia adotada; a quarta seção apresenta e discute os resultados da pesquisa; e, por fim, são realizadas as considerações finais.

## **2 O DESENHO UNIVERSAL**

Em 1963, um grupo de arquitetos dos Estados Unidos identificou a presença de diversas barreiras físicas e estruturais nas universidades norte-americanas. Incomodados com essa situação, desenvolveram um conceito denominado de “Desenho Livre sem Barreiras”, que consistia na eliminação de barreiras arquitetônicas nos projetos de edificações urbanas e equipamentos com o objetivo de proporcionar condições de uso para todas as pessoas (Costa; Santos, 2017).

Posteriormente, essa terminologia foi aprimorada para o nome de desenho universal, pois, inicialmente, a sua visão se restringia ao aspecto físico e depois se expandiu e englobou a diversidade humana, respeitando as características específicas de cada indivíduo e buscando garantir a sua acessibilidade ao ambiente. Dessa forma, o desenho universal tem como premissa proporcionar o acesso aos produtos e ambientes a todas as pessoas, desde o seu estágio inicial, sem a necessidade de adaptações futuras (Costa; Santos, 2017).



A utilização do desenho universal no processo de desenvolvimento de projetos para a construção de edificações ou de equipamentos leva em consideração a diversidade de pessoas que possam usufruir dessas futuras instalações ou no uso dos instrumentos. Entretanto, Fonseca, Gomes e Vanz (2012) afirmam que, diante do contexto brasileiro, praticamente tudo é adaptado:

[...] Adaptamos rampas em prédios já existentes, banheiros adaptados (normalmente pensados depois que o projeto já está pronto), escolas, universidades e bibliotecas adaptadas com andares e salas especiais, reforçando o estigma social (Fonseca; Gomes; Vanz, 2012, p. 2798).

Hollich (2020) evidencia que o desenho universal nem sempre contemplará a necessidade de todas as pessoas com deficiência, principalmente as deficiências consideradas invisíveis. Porém, reconhece que cabe à sociedade modificar as suas atitudes, as estruturas prediais, adaptar os espaços urbanos, de tal maneira que inclua as pessoas com deficiência em qualquer ambiente.

O desenho universal aborda sete princípios como proposta de soluções, produtos e serviços, que podem ser praticados ao cotidiano e as ações realizadas na biblioteca (FORTALECIMENTO das bibliotecas, 2016, p. 42), que são:

- 1) Equiparação nas possibilidades de uso. Esse princípio indica que soluções, produtos e serviços devem estar disponíveis às pessoas com habilidades diferenciadas [...];
- 2) Flexibilidade no uso. Soluções, produtos e serviços devem atender a uma ampla gama de indivíduos, preferências e habilidades. Deve-se considerar este princípio ao planejar a programação de uma biblioteca. É importante desenvolver estratégias que possam atender a todos os públicos;
- 3) Uso simples e intuitivo. Produtos e serviços devem ter uso simples e de fácil compreensão, independentemente de experiência, nível de formação, conhecimento do idioma ou da capacidade de concentração do usuário. Ao organizar o espaço onde está o acervo público, este princípio é muito importante, pois possibilita criar estratégias de comunicação que contribuam para que os usuários possam encontrar, de maneira autônoma, os materiais que estão procurando [...];
- 4) Captação da informação. O produto ou serviço deve comunicar eficazmente ao usuário as informações necessárias, independentemente de sua capacidade sensorial ou de condições ambientais. Para isso, é importante desenvolver alternativas de comunicação, utilizando-se vários códigos e linguagens que possibilitem o entendimento [...];
- 5) - Tolerância ao erro. O desenho do produto ou serviço deve minimizar o risco e as consequências adversas de ações involuntárias ou imprevistas [...];
- 6) - Mínimo esforço físico. O desenho universal indica que soluções, produtos e serviços devem ser utilizados com um mínimo de esforço, de forma eficiente e confortável [...];
- 7) Dimensão e espaço para uso e interação. Soluções, produtos e serviços devem oferecer espaços e dimensões apropriados para interação, alcance,



manipulação e uso, independentemente de tamanho, postura ou mobilidade do usuário [...] (FORTALECIMENTO das bibliotecas, 2016, p. 42).

No universo da biblioteca universitária, Hollich (2020) destaca que a disposição do *layout*, juntamente com a presença de um mobiliário que apresenta cadeiras com braços, balcões de atendimento com um metro e meio de altura e o espaço de 46 centímetros disponíveis entre as estantes, transmite a mensagem de que esse ambiente não leva em consideração as pessoas com deficiência como pessoa usuárias desse espaço. Nesse sentido, o desenho universal impõe a necessidade de repensar os espaços físicos e digitais, na tentativa de torná-los acessíveis a todas as pessoas.

A proposta do desenho universal é tornar o ambiente funcional e acessível para que seja usufruído por todas as pessoas. Dessa forma, a criação de espaços separados para o atendimento exclusivo para as pessoas com deficiência é compreendida como discriminatória (Mazzoni; Torres; Oliveira; Ely; Alves, 2001). A partir desse entendimento, as bibliotecas universitárias precisam avaliar se o seu espaço contribui para a inclusão ou a segregação das pessoas com deficiência e, nesse sentido, também deve-se considerar a PBCD.

[...] A construção civil, em sua maioria, ainda não considera como deveria as questões de acessibilidade em suas obras. As bibliotecas, assim como arquivos e museus, são disponibilizadas em ambientes exclusivos desde seu início, e, como solução pelo menos no aspecto físico, existe a adaptação, a reforma ou até uma nova construção, porém nem sempre são modificações possíveis ou atendem a pessoa com deficiência em suas necessidades, respeitando sua independência e autonomia. Outra situação, bem comum nesses três locais de busca pela informação, é a falta de espaço devido ao crescimento de seus acervos, diminuindo, consequentemente, o espaço para circulação e convivência (Wellichan; Manzini, 2021, p. 174).

A partir dessa percepção, compreende-se que as ações de acessibilidade devem ser desenvolvidas seguindo os princípios do desenho universal para que as pessoas com deficiência tenham as mesmas oportunidades de participação na sociedade, sem discriminação (Costa; Santos, 2017). Conforme já exposto, os diferentes tipos de deficiência precisam ser levados em consideração para que o planejamento dos espaços, os produtos e os serviços das bibliotecas universitárias possam incluir a maior diversidade possível desse público.

É importante ressaltar também a aplicabilidade do desenho universal no ambiente web, como *sites*, mídias sociais e demais fontes eletrônicas de informação. Conforme destaca Malheiros (2009), as pessoas usuárias com deficiência visual

utilizam as informações obtidas pelo meio digital; dessa forma, as *interfaces* também precisam conter recursos de acessibilidade para que a inclusão ocorra também nesse universo. “A desatenção a essa questão tem como consequência a limitação de acesso a um mundo de informações que estão disponíveis na Internet” (Malheiros; Cunha, 2018, p. 164-165).

**Quadro 1** – Revisão de literatura sobre desenho universal nas bibliotecas universitárias

| Bases de dados | Strings                                              | Resultado preliminar | Resultado final |
|----------------|------------------------------------------------------|----------------------|-----------------|
| Brapci         | “desenho universal” AND “biblioteca universitária”   | -                    | -               |
|                | “desenho universal” AND “bibliotecas universitárias” |                      |                 |
| Google Scholar | “desenho universal” AND “biblioteca universitária”   | 309                  | 26              |
|                | “desenho universal” AND “bibliotecas universitárias” |                      |                 |
| Scopus         | “design universal” AND “academic library”            | 8                    | 2               |
|                | “design universal” AND “academics libraries”         |                      |                 |
| Web of Science | “design universal” AND “academic library”            | 9                    | -               |
|                | “design universal” AND “academics libraries”         |                      |                 |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Descrição: O quadro apresenta os resultados da busca bibliográfica realizada nas bases de dados Brapci, Google Scholar, Scopus e Web of Science, utilizando diferentes combinações de termos (*strings*) relacionadas ao desenho universal e bibliotecas universitárias. A busca visou identificar o número de publicações sobre o tema em cada base, considerando resultados preliminares e finais após a triagem.

Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados *Scopus*, *Web of Science*, Base de Dados da Ciência da Informação (BRAPCI) e Google Scholar, e como critérios de seleção determinou-se como tipo documental, os artigos de periódicos e de eventos, ambos com acesso aberto; como áreas do conhecimento a Biblioteconomia e a Ciência da Informação; o período cronológico livre e os idiomas inglês e português. Para os critérios de exclusão foram considerados os artigos pagos, com idiomas diferentes do inglês e do português e os artigos duplicados. Após o resultado preliminar, foi realizada a leitura dos resumos dos artigos selecionados para a composição do arcabouço teórico do presente estudo; logo, 28 artigos foram escolhidos como pertinentes ao assunto discutido.

Após esta análise, observa-se que a temática do desenho universal nas bibliotecas universitárias se apresenta de forma ainda incipiente e quando é



explorada, eventualmente, é mencionada de forma secundária abordando o seu processo histórico, os conceitos e os princípios como aspecto de auxiliar as tomadas de decisão sobre a acessibilidade e Tecnologia Assistiva.

Destacam-se estudos que utilizaram os princípios do desenho universal para a organização da página *web* de uma biblioteca (Linsinbigler; Lowder; Mattson; Murphy-Lang; LoPresto, 2021) e a perspectivas das pessoas bibliotecárias norte-americanas em relação a lei dos americanos com Deficiência (ADA) de 1991 e ao desenho universal nas bibliotecas universitárias (Cross, 2020).

Em virtude do limite de páginas condicionado pelo evento, a construção deste artigo se limitou a trabalhar com os principais conceitos sobre a temática. Assim, em publicações futuras, o referencial teórico será expandido de modo que possa trazer outras experiências nacionais e internacionais sobre a aplicação do desenho universal no ambiente das bibliotecas universitárias.

Tendo em vista o quão amplo e diverso é a questão da inclusão da pessoa com deficiência na sociedade, entende-se que é fundamental consultá-la sempre que houver necessidade. Neste contexto, se insere a PBCD, que também é pessoa usuária do ambiente da biblioteca e, logo, é impactada pela presença ou não do desenho universal para a realização das suas atividades profissionais.

### **3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa é de natureza aplicada, com objetivo exploratório e abordagem qualitativa. Os procedimentos técnicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica e documental baseadas nos artigos de periódicos nacionais e internacionais, legislações para a construção e desenvolvimento do arcabouço teórico (Marconi; Lakatos, 2003).

Para a realização da parte empírica, aplicou-se a entrevista individual com profundidade, recorrendo-se inicialmente ao mapeamento das PBCD, uma vez que inexistia um censo em que disponibilize os locais de atuação desses profissionais. Assim, a primeira etapa consistiu em entrar em contato com todos os Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB) solicitando a divulgação da pesquisa. A partir



disso, algumas PBCD entraram em contato com a pessoa pesquisadora via e-mail e/ou *Whatsapp*® para participar do processo de entrevista.

Embora tenha sido uma estratégia de amplo alcance, também foi realizada uma consulta ao Serviço de Informação ao Cidadão<sup>1</sup> de todas as universidades federais brasileiras, “o acesso às informações públicas produzidas ou sob guarda da Universidade” (Universidade Federal de Minas Gerais, 2024, *online*) às quais foi solicitada às instituições que informassem se havia em sua equipe de servidores, alguma PBCD. Diante das informações obtidas em cada instituição, um e-mail com o folder de divulgação da pesquisa foi enviado à direção de cada um dos sistemas de bibliotecas das universidades federais brasileiras em que constava a presença de algum profissional bibliotecário com deficiência.

Diante dos dados obtidos, verificou-se que constam 45 PBCD atuando em bibliotecas universitárias federais brasileiras e, desse total, 10 profissionais se voluntariaram a participar da entrevista individual em profundidade.

A entrevista individual em profundidade foi realizada por meio de videochamada pelas plataformas *Google Meet*® ou *WhatsApp*® e seguiu um roteiro semiestruturado com 9 perguntas. Contudo, para este artigo, apenas será analisada a questão referente sobre a avaliação do desenho universal da biblioteca universitária pela PBCD.

Para fins de análise de coerência, coesão e ortografia, no corpo do artigo foi utilizado a inteligência artificial *ChatGPT*® e a *Transkriptor*® para a transcrição das entrevistas.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das informações coletadas nas entrevistas, um quadro foi elaborado para compreender e visualizar melhor as percepções de cada uma das PBCD que atuam em bibliotecas universitárias em relação ao desenho universal.

---

<sup>1</sup> É o órgão responsável por receber, encaminhar e acompanhar pedidos referentes à Lei de Acesso à Informação (LAI). Disponível em: <https://ufmg.br/acesso-a-informacao/servico-de-informacao-a-cidadao-sic-ai>. Acesso em: 12 jun. 2025.



**Quadro 2 -** Percepções das pessoas bibliotecárias com deficiência sobre o desenho universal

| <b>Pessoa Entrevistada</b> | <b>Relato</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PBCD 1                     | “O ambiente de trabalho não atende aos requisitos”                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| PBCD 2                     | “Eu acho o seguinte, que o desenho universal, ele tá longe de ser universal. Por quê? Porque não há conhecimento do desenho universal. O estímulo do desenho universal é quase zero. Por quê? Por causa dos aspectos da acessibilidade. Há uma dificuldade muito grande das pessoas entenderem, que o desenho universal é o que vai garantir a acessibilidade. |
| PBCD 3                     | “Acho que faltam melhorar muitas coisas para alcançarmos o desenho universal”                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| PBCD 4                     | “O desenho universal não atende. Porque o desenho universal é quase que é uma utopia.”                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| PBCD 5                     | “O espaço do desenho universal, ele não tá sendo trabalhado nessa biblioteca por conta de uma mudança.”                                                                                                                                                                                                                                                        |
| PBCD 6                     | “Não tem.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| PBCD 7                     | “Então, para a biblioteca cumprir de fato o desenho universal, tem que ter uma modificação mais na infraestrutura, uma intervenção por meio de obra mesmo, né? Quebrar, fazer um replanejamento, né?”                                                                                                                                                          |
| PBCD 8                     | “Desenho universal não existe”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| PBCD 9                     | “O espaço da biblioteca está sempre se remodelando”                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| PBCD 10                    | “Para eu atender e trabalhar está ok”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Descrição: O quadro apresenta depoimentos de dez profissionais identificados como “PBCD” (Pessoa Bibliotecária com Deficiência), com base em entrevistas individuais, sobre a presença ou ausência do desenho universal nas bibliotecas universitárias federais em que atuam. As respostas revelam percepções majoritariamente negativas, com destaque para a falta de aplicação do conceito de desenho universal nas bibliotecas.

Segundo o Quadro 1, os relatos das PBCD indicam que o desenho universal ainda está longe de ser implementado de forma eficaz nas bibliotecas, principalmente em razão da ausência de conhecimento técnico e de investimentos em infraestrutura. Embora os depoimentos revelem uma consciência crescente sobre a importância do desenho universal, sua aplicação prática ainda é limitada. A principal barreira identificada refere-se à falta de conhecimento e de planejamento estratégico, o que faz com que a acessibilidade seja tratada como um recurso complementar, e não como um princípio fundamental para o desenvolvimento dos espaços e serviços oferecidos pelas bibliotecas. Isso vai ao encontro do que discute Fonseca, Gomes e Vanz (2012), quando afirmam que, diante da perspectiva apresentada no cenário brasileiro, praticamente, tudo é adaptado.

Embora haja um predomínio de percepções que retratam o desenho universal como algo inatingível, conforme relatos das PBCD 1,2,3,4,6 e 8, segundo a PBCD 5, a biblioteca universitária que está sendo construída já consta em seu planejamento aspectos que incluem o desenho universal. Diante disso, observa-se que algumas



instituições têm levado em consideração as questões essenciais sobre a acessibilidade desde a etapa inicial e, dessa forma, buscando cumprir as ODS 4 (Educação de qualidade), ao promover espaços em condições para receber todas as pessoas, ODS 10 (Redução das desigualdades), ao tornar o ambiente com equidade e, por consequência, alcançando a ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes), ao assumir o compromisso com a inclusão social.

A diversidade funcional das PBCD evidencia que a adoção do desenho universal nas bibliotecas universitárias federais brasileiras não pode se restringir a soluções generalistas. Ao contrário, deve considerar a complexidade das condições de deficiência e promover adaptações múltiplas e articuladas, contemplando as seis dimensões de acessibilidade: arquitetônica, comunicacional, atitudinal, metodológica, instrumental e programática.

Isso reforça a relevância do papel do desenho universal em contribuir com a acessibilidade nas bibliotecas universitárias. Diante dessa visão das PBCD torna-se fundamental que as instituições busquem alternativas efetivas que integrem a tríade acessibilidade – desenho universal – tecnologia assistiva para que o ambiente das bibliotecas universitárias seja inclusivo, uma vez que “a construção social da deficiência é determinada, em parte, pelas instalações que projetamos” (Cross, 2020, p. 72, tradução nossa).

Para este artigo, as categorias de análise foram estabelecidas com o foco no desenho universal, a partir do referencial teórico localizado. Portanto, o surgimento de categorias emergentes durante a realização das entrevistas não foi considerado para esta pesquisa, pois serão abordadas e discutidas em trabalhos futuros.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados desta pesquisa revelam que, embora o conceito de desenho universal seja reconhecido por parte das PBCD, sua aplicação prática nas bibliotecas universitárias federais brasileiras ainda é incipiente. As principais barreiras estão associadas à ausência de conhecimento técnico, à carência de políticas institucionais e à falta de infraestrutura adequada.



A escuta ativa das PBCD evidencia que o desenho universal precisa ser incorporado não como uma adaptação eventual, mas como princípio norteador da concepção de espaços, produtos e serviços bibliotecários. Essa perspectiva reforça a necessidade de repensar práticas de gestão, formação de profissionais e planejamento arquitetônico sob uma lógica de inclusão plena.

Como limitações, destaca-se a ausência de um banco de dados nacional que identifique PBCD, dificultando o mapeamento e a participação em estudos dessa natureza. Recomenda-se que instituições públicas, especialmente universidades, promovam ações de sensibilização, formação e financiamento para ampliar o alcance do desenho universal em suas bibliotecas.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para ampliar o debate sobre acessibilidade na Biblioteconomia e Ciência da Informação, fortalecendo a presença e a voz das PBCD e estimulando práticas mais inclusivas no contexto das bibliotecas universitárias brasileiras.

## REFERÊNCIAS

- COSTA, M. C.; SANTOS, J. C. Bibliotecário de referência e acessibilidade atitudinal: o olhar sobre as barreiras de acesso e a mediação da informação ao usuário com deficiência nas bibliotecas. *In: ENCONTRO DE ESTUDOS DE USO E USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO*, 1., 2017. Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: [s. n.]: 2017.
- CROSS, B. C. Library Computer Workstations for Inclusive College Student Populations. **The International Journal of Information, Diversity, & Inclusion**, Maryland, v. 4, n. 1, 2020, p. 60-83. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/48644525?seq=1>. Acesso em: 17 jun. 2025.
- FONSECA; C. C. R.; GOMES, G. F.; VANZ, S. A. S. Acessibilidade e inclusão em bibliotecas: um estudo de caso. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 17., 2012. Gramado. **Anais [...]**. Gramado: FEBAB, 2012.
- FORTALECIMENTO de bibliotecas acessíveis e inclusivas: manual orientador. São Paulo: Mais Diferenças, 2016. 143 p.
- HOLLIICH, S. What It Means for a Disabled Librarian to “Pass”: An Exploration of Inclusion, Identity, and Information Work. **The International Journal of Information, Diversity, & Inclusion**, Maryland, v. 4, n. 1, 2020.



LINSINBIGLER, L.; LOWDER, C.; MATTSON, J.; MURPHY-LANG, A.; LOPRESTO, S. **Journal of Library and Information Services in Distance Learning**, Philadelphia, v. 15, n. 2, 2021, p. 142-156.

MALHEIROS, T. M. C. **Estudo do usuário deficiente visual e subsídios para uma política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca Central da Universidade de Brasília**. 2009. 94 p. Monografia (Especialização em Gestão Universitária) – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: [http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/701/1/2009\\_TaniaMilca.pdf](http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/701/1/2009_TaniaMilca.pdf). Acesso em: 19 mar. 2023.

MALHEIROS, T. M. C.; CUNHA, M. B. As bibliotecas como facilitadoras no acesso à informação por usuários com deficiência visual. **Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf.** Campinas, v. 16 n. 1, p. 146-170, jan./abr.2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Altas, 2003.

MAZZONI, A. A.; TORRES, E. F.; OLIVEIRA, R.; ELY, V. H. M. B.; ALVES, J. B. M. Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 29-34, maio/ago. 2001.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. A Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/crime/embaixadores-da-juventude/conhea-mais/a-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentvel.html> . Acesso em: 13 jun. 2025.

WELLICHAN, D. S. P.; MANZINI, E. J. Usuários da informação com deficiência em bibliotecas: uma análise da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 172-203, jul./set. 2021.